ANO 12.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1932 — N.º 3610

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUAS ESCOLAS

A violencia açambarcadora de certos problemas economicos, sociais e politicos do nosso tempo, nem por insistente e dolorosa nos deixa esquecer que, vasto e importante como nenhum mais, o problema educativo a todos sobreleva e todos suplanta.

O excesso de rudeza das preocupações cotidianas é, na realidade, pouco suportavel para a quasi totalidade das pessoas. Esmaga, constrange, aniquila. Mas a ideia da preparação do futuro, que é a educação e o ensino da criança e do adolescente, mantem-se acêsa e limpida nas patrias e nos povos já tradicionalmente superiores em cultura pedagogica, ou nasce impetuosa, naquêles que procuram modificar de vez aspectos e formulas da sua existencia colectiva.

Para os primeiros—a educação é, essencialmente, respeito e carinho pela individualidade do educando, que vigiam apenas, e na qual sabem fazer brotar e desenvolver qualidades e germes de iniciativo, de vontade e disciplina proprios, sem o menor intuito de torná-los interpretes e defensores de criterios e doutrinas actuais. Para os segundos—a educação é a imposição dum molde, duma norma comum, que dá a todas as inteligencias e a todas as almas—como a numeros, a quantidades—o mesmo denominador.

Duas concepções diferentes, antagonicas até, que na Europa, que no mundo de hoje, podemos observar e estudar:—uma, quere a infancia espelho fiel, no espirito, nas intenções, nas aspirações, dos adultos que pretendem plasma-la a seu talante; outra, dentro dos eternos ditames da solidariedade, da cooperação e do civismo amplo que não ignora os civismos alheios, reconhece os direitos da criança a ser tratada sem atitudes opressivas, e vê nela um ser autonomo, que precisa e exige que lhe falem á razão, e nunca um elemento passivo nas mãos da gente crescida, um pião no jogo de xadrez das ambições dos homens...

Qual das duas concepções parece a mais justa, a mais util e fecunda nos seus resultados, a mais digna de seguir-se e adoptar-se em Portugal? As experiencias estão patentes, e o caso é unicamente saber se convem melhor o exemplo da Italia e da Russia — países de educação nitidamente tendenciosa — ou o exemplo da Suecia e da Dinamarca, países-tipos da educação que, acima de tudo, visa ao pleno aproveitamento dos recursos morais e mentais do aluno, num ambiente de estimulo eficaz para a completa definição do seu caracter e auto-ordenação das suas energias nativas.

A criança portuguesa é docil, mas possui uma tão grande espontaneidade da emoção que — se a torna acessivel, desde sempre, ás sugestões menos intensas e ás lições mais amoraveis, — a transforma facilmente em anjo rebelde. Basta que julgue que a vexam ou se persuada que a brutalisam. Quando, nas familias e nas escolas, os processos autoritarios eram vulgares e correntes, verificava-se que êstes serviam unicamente para inçar a nossa terra de subservientes ou de revoltados. Havia excepções, e mal de nós se não as houvesse! Devemos-lhes o relativo equilibrio, mercê da acção e influencia que exerceram, da nossa vida publica de então. Mas a atmosfera geral da nação não se desanuviava, não permitia um progresso firme e um rumo seguro. E porquê? Porque de ilotas e de inadaptados não se comporá jamais uma população activa, sádia, e nobremente acolhedora de ideais levantados e patrioticos...

Pensem nisto os pais e os mestres da nossa infancia e da nossa juventude. E decidam, se desejam ternos filhos e discipulos papagaios repetidores de palavras que amanhã nada significarão, ou se antes preferem — como aconselham os maiores educadores — que eles sejam forças conscientes e ageis, capazes de aprender o ritmo e o anseio do universo que desponta, e que será o seu universo.

JOÃO DE BARROS

— Não sei por que te estás a lamentar, se para vocês ha uma Sociedade Protectora dos Animais...

O DR. Artur de Magalhães Basto, antigo professor auxiliar da Faculdade de Letras, do Porto, e infatigavel investigador, acaba de dar á estampa um volume precioso, não só para os estudiosos, mas tambem para as pessoas que se comprazem na leitura dum bom livro, em que a elegancia do estilo rivaliza com a riqueza da erudição. "O Porto do Romantismo" compõe-se duma série de quadros ligeiros, em que se descrevem os costumes e os aspectos mais tipicos de uma sociedade e de uma época — o velho burgo portucalense, no periodo que vai de 1848 a 1854.

Trata-se duma reconstituição perfeita da fisionomia da sociedade portuense de ha oitenta anos, com os seus ridiculos, as suas virtudes e os seus fastos gloriosos.

O dr. Magalhães Basto, além dum espirito brilhante, é um investigador consciencioso e o seu livro merece que dele nos ocupemos com mais vagar.

* * *

A ALEMANHA, conduzida por Hindenburgo, prepara-se para o salto no desconhecido. E' incontestavel que o velho marechal fez quanto poude para inutilizar a possibilidade dum gabinete apoiado pelo Reichstag. Assim denunciam a sua vontade firme de adoptar a formula dum governo pessoal para cuja presidencia deve ser escolhido von Papen. Schleicher continua, portanto, a dar as cartas, não desejando, porém, queimar-se numa aventura politica que poderia comprometer o seu prestigio pessoal e militar.

Mas ninguem alimenta ilusões sobre o verdadeiro papel que ele está desempenhando no perturbado xadrez europeu.

* * *

ENCONTRAM-SE em situação aflitiva os jornalistas que trabalharam nos periodicos que ficaram suspensos após a revolução chefiada pelo general Sanjurjo. A "Associação de Imprensa de Huelva" tomou a iniciativa de recorrer ás outras associações congeneres, pedindo que se dirijam ao govêrno, a fim de pôr termo a uma medida que todos classificam de violenta.

O seu apêlo não foi inutil. Cumpriram o seu dever.

Se a democracia liberal não é uma palavra vã, a liberdade de imprensa tem de ser respeitada.

* * *

ACÊRCA duma queixa que foi apresentada, no Torel, contra o sr. Eduardo Placido têm corrido boatos que se nos afiguram precipitados. Não convem tratar cousas serias como folhetinescas. Respeitemos a liberdade da Investigação que deve pairar acima dos clamores da rua, a fim de realisar a sua obra esclarecedora, alheia a interesses e a paixões.

* * *

RESULTOU brilhantissimo o concerto que o sr. Viana da Mota, com a colaboração de suas gentis filhas Inês e Leonor, foi dar a Viseu, ante-ontem.

UM telegrama da *United Press* diz-nos que no Brasil se espera, da parte de Portugal, um movimento de caloroso apoio á ideia de Renato de Almeida sobre a criação dum *Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura*. Já no nosso numero de segunda-feira passada fizemos larga referencia á iniciativa do escritor ilustre, que não pode senão ser simpatica ao nosso espirito de portugueses e aos nossos sentimentos de admiração e carinho pelo Brasil. O que seria para desejar, porém, era que outras noticias —como a da proibição de transferencias de fundos—não viessem perturbar a grande corrente de cordealidade e afecto que sempre uniu os dois povos.

Por maior que seja a boa-vontade em não confundir assuntos tão diversos, eles sempre têm pontos de contacto. Não ha a menor vantagem em esquecer esta verdade axiomatica.

* * *

NA sexta-feira realizou-se, em Coimbra, a eleição do representante da Faculdade de Direito ao Senado Universitario; por maioria de cento e sessenta votos ficou eleito o sr. Horacio Cunha.

No dia seguinte foram escolhidos para representar a Faculdade de Letras no Senado Universitario e na assembleia geral da Universidade, respectivamente, os srs. Camilo Alves Pais e Alvaro Bordalo.

Todos os candidatos eleitos figuravam nas listas republicanas.

* * *

AOS srs. ministros das Finanças e das Obras Publicas foram enviados telegramas pedindo-lhes que dêem remedio á situação de tresentas familias despedidas das obras do Cabo Mondego.

O chefe do gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar respondeu informando que o govêrno está estudando o projecto das bases do concurso para nova concessão daquelas minas.

* * *

O SR. dr. Jaime Cortezão vai fazer no "Centro de Estudos de historia da America", em Sevilha, e a convite da Universidade desta cidade, um curso subordinado ao titulo "Os portugueses e o descobrimento da America".

As lições versarão, principalmente, sobre a vida e a viagem de Colombo, baseando-se em investigações originais e documentos ineditos.

* * *

FOI publicada uma portaria determinando que possam ser admitidos ao concurso para provimento de vagas de professor de solfejo os diplomados com qualquer curso superior do Conservatorio Nacional ou os individuos que apresentem certificado de aprovação do terceiro ano do curso geral.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto modificando o regulamento do fundo cambial da colonia de Angola.

TEATROS E CINEMAS

Cinema e teatro, no Capitolio

Conforme já noticiámos, é hoje que se inauguram no Capitolio os espectaculos de cinema sonoro e teatro.

A peça de estreia é a opereta de costumes regionais «Fantasmas de Carne e Osso», escrita e musicada por dois nomes consagrados neste genero de teatro: Penha Coutinho e Alfredo Mantua.

O desempenho está a cargo dos artistas Ema de Oliveira, que reaparece depois da sua vinda do Brasil, Fernanda Coimbra, soprano, Fernando Pereira, tenor e Bettencourt Ataide, comico.

O guarda-roupa é do professor Castelo Branco, cabeleiras de Victor Manuel e a direcção musical está a cargo do maestro Hugo Vidal.

A opereta representa-se uma só vez por noite e meio do espectaculo.

Adelina no genero dramatico

Silva Tavares e Mario Duarte escreveram ha cerca de um ano uma peça original a que puzeram o titulo de «A Velha», que a grande Adelina Abranches criou fóra de Lisboa e que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro incluiu no repertorio da sua época tão brilhantemente iniciada. O publico vai ter de novo o prazer espiritual de vêr na sua faceta dramatica a nossa maior artista da especialidade, no seu aspecto mais belo e mais curioso, o da ternura, das quais anda afastada de ha muito por circunstancias de escolha de repertorio. Em «A Velha» o trabalho de Adelina causou, em toda a parte onde foi exibida, um retumbante exito. Preparemo-nos, pois para asistir á reaparição da insigne comediante no seu verdadeiro genero de teatro.

"O Grande Salvad r"

E' já na proxima quarta-feira que os Profissionais de Teatro Associados levam á cena, no teatro Maria Vitoria, a farsa, em 3 actos, «O Gran de Salvador», original de Reis de Oliveira, Gomes Nunes e Carlos de Figueiredo, musicada por Antonio Lopes e Jaime Mendes. «O Grande Salvador», como o seu titulo indica, vai ser a peça do momento, o que quere dizer que na sua estreia o teatro Maria Vitoria vai ter duas colossais enchentes. Por esta razão, «Fonte Santa», a opereta agora em cena neste teatro faz hoje o ultimo domingo, estando a empresa a organizar, para segunda-feira, despedida de «Fonte Santa», um programa constituido por alguns dos melhores elementos representativos da canção nacional.

A estreia de Celia Mendos

Celia Mendes que ha cinco anos daqui partiu «alfacinha da gema», acaba de regressar do Brasil onde soube fazer-se «melindrosa», «dengosa», «mulatinha», graciosa bonita e realizadora admiravel das mais belas canções cariocas e modinhas do sertão. Contratada pelo empresario Antonio de Macedo reaparece hoje, no Politeama, na revista «Areias de Portugal», apresentando, do seu vasto e interessante repertorio brasileiro, os seguintes numeros: «Rancho fundo», «Apanhando papel», «O teu cabelo não nega» e «Nhacarola», este ultimo em dueto com o popular e querido actor Alfredo Ruas.

Atrás do reposteiro

Na noite de sabado, no domingo, de tarde e á noite, o Sá da Bandeira do Porto, com a revista «Mexilhão», fez as maiores receitas dos ultimos anos, tendo-se registado o facto de ter ido, dos arredores, Viana e Braga, muita gente, ao Porto, estimulada pelo exito, nesta peça, de Beatriz Costa.

—Começam esta semana, no Avenida, os ensaios da peça que, oportunamente, substituirá «O Escorpião», no cartaz: a comedia «O noivo das Caldas», novo original do ilustre escritor João Bastos.

—A montagem da opereta, de cunho coimbrão, passada entre estudantes, em Coimbra, «De capa e batina», que vai subir á cena no Politeama está já sendo cuidada pelo empresario Antonio de Macedo, por ser das melhores que se têm exibido.

—Um novel escritor portuense vai fazer representar no Porto uma opereta popular, em 3 actos, a que poz o titulo de «A Giraldinha II», focando um tipo muito conhecido na capital do Norte e a cuja montagem não será estranho o empresario Antonio de Castro.

—A nossa melhor sociedade, com a representação do corpo diplomatico acreditado em Lisboa, começou ontem marcando os seus lugares para a primeira recita da moda, no Trindade, que se efectua na quinta-feira, 1, com a comedia «Feitiço...», que hoje se repete.

—A toda a velocidade, vai caminhando para as cem representações, no Avenida, a comedia da companhia Maria Matos, «O Escorpião», de João Bastos.

—O filme que hoje se exibe no Capitolio, com os espectaculos mixtos de teatro e cinema,: é «Sombras Brancas».

—No Julio das Farturas estrearam-se, com grande exito, as gentis bailarinas acrobaticas e fantasistas Sister's Lilo.

—No Odéon, hoje e amanhã em «soirée» de gala, «Titans do Ceu». Na quarta-feira, estreias do filme «Mata-Hari», com Greta Garbo e Ramon Novarro, e da comedia «São todas assim...»

—Despede-se hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões a opereta popular «Fonte Santa». Tomam parte no espectaculo por especial deferencia, além de Herminia Silva, algumas das mais aplaudidas cantadeiras de fado.

—O balancete mensal do «Tostão Teatral», referente a outubro do corrente ano, acusa um saldo de 13.362$01, sendo de 1.260$00 a despesa e de 5'$00 a receita obtida durante o mês.

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha embarcou ontem, em Luanda, para o Funchal, onde vai realizar os espectaculos do Natal e Ano Novo, regressando depois a Lisboa.

—E' possivel que se uma companhia em sociedade artistica não obtiver resultados financeiros dentro da actual quinzena, o agrupamento tenha de dissolver-se. ou de procurar outra exploração fóra de Lisboa.

—Para o desempenho de um papel comico numa comédia que vai entrar em ensaios foi convidado um actor da especialidade, actualmente trabalhando no genero musicado.

—Partem amanhã para o Porto os artistas da companhia que, sob a direcção de José Climaco e Rosa Mateus vão explorar o Carlos Alberto, do Porto, estreando, no dia 1 de dezembro, com a opereta «A viela dos gatos».

—Chega brevemente a Lisboa, vindo de Africa, onde esteve trabalhando durante alguns anos, a actriz Flora Dyson.

—Para a «Feira das Amostras» que deverá realizar-se na proxima primavera, no Parque Eduardo VII, está já assente a construção de um teatro e um circo, sendo este levantado no local onde está agora a «Feira dos Artistas».

—A companhia Lucilia Simões-Aura Abranches realizará, todas as quintas feiras, no Trindade, récitas da moda, dedicadas á sociedade elegante, efectuando-se a primeira no proximo dia 1 de dezembro, com a comédia brasileira «Feitiço...».

—E' hoje que se estreia, no cinema Olimpia, «A noiva do ceu», um filme de aviação que é aguardado com o maior interesse e que deve alcançar um exito retumbante.

—São uberrimos de graça e animação os dois actos da linda peça musicada, «Maria Rita», o enorme exito do Apolo, onde hoje se repete em duas sessões.

—A melhor sociedade lisboeta reune-se esta noite no Coliseu, onde, em espectaculo da moda, se realizam cinco magnificas estreias: John Lois and Partner, criadores da Estrela Magnética; Burkett com os seus elefantes indianos; Sam Barton, o vagabundo ciclista; carrousel de camelos, bufalo e cavalo e a fantasia aerea de Count del Ray, executada por 4 senhoras.

—Um filme em que são exteriorizadas as varias e complicadas modalidades do sentimento humano é o que se exibe no Cine Ginasio sob o titulo «Tragedia Americana.

—Entra hoje, no Tivoli, na segunda semana de exibição, o gracioso filme «Uma hora contigo», interpretação de Chevalier e Jeanette Mac Donald.

I Salão Fotografico

Na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugurou-se no sabado uma interessante exposição de fotografia artistica, por iniciativa do Gremio Português de Fotografia, secção da Sociedade Propaganda de Portugal. Expõem-se mais de duzentas fotografias notaveis pelo seu sentido artistico.

A exposição está aberta ao publico até 5 de dezembro, das 11 ás 17 horas.

«Lusitano Club»

Na proxima quinta-feira, 1, realiza-se no «Lusitano Club», na rua de S. João da Praça, 81, uma sessão solene comemorativa do seu 27.º aniversario, na qual o sr. dr. Ramada Curto fará uma conferencia sobre: «A função social das sociedades de educação e recreio». Segue-se um baile, com a orquestra de «jazz» e tangos «Os Lusos».

Arquivo grafico
da vida portuguesa

Anuncia-se para breve o aparecimento do «Arquivo Grafico da Vida Portuguesa», que constituirá uma verdadeira historia da vida nacional em todos os seus aspectos, no periodo que fica compreendido entre 1903 e 1918, e que será feita com a colecção de fotografias de Joshua Benoliel.

Essa obra, que terá um prefacio de Rocha Martins e legendas de alguns dos nossos escritores e jornalistas, vai constituir um valiosissimo documento acêrca dum dos mais interessantes periodos da nossa historia contemporanea, pois que o verdadeiro sentido de «reporter» inteligente que possuia Benoliel não deixou escapar á objectiva da sua maquina um unico dos acontecimentos mais notaveis da vida nacional nêsse periodo.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Ondulação permanente

POR **75 escudos**. Tudo incluido. A cliente não paga mais nada. Executada pelos **Mestres: Gabriel de Sousa** e **Maria José de Sousa**, assim como ondulação Marcel e aplicações, tudo a preços actualizados.

Av. da Liberdade, 236, r|c. (Junto ao coreto)

Telef. Norte 2911 **SALÃO SOUSA**

MARIA VITORIA *HOJE*

despedida da opereta popular

FONTE SANTA

tomam parte no espectaculo as cantadeiras:

Herminia Silva, Irene dos Santos e Maria Verginia.

e os cantadores:

Alberto Costa, Francisco dos Santos, Ricardo Profirio e o solista de viola Armando Silva. 2—SESSÕES—2

VARIEDADES — HOJE

Desculpa ó Caetano!

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituinte

Brindes do Natal

OS MAIS APRECIADOS SÃO OS PRESENTES UTEIS

Um serviço ou meio serviço de jantar ou de chá, um candeeiro para electricidade em louça, uma jarra, etc.

PADRÕES SEMPRE VARIADOS E MODERNOS

Visitem os estabelecimentos da

FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

A maior e mais importante no genero, na peninsula

Sede: LISBOA-Rua da Prata, 126-132-PORTO-Rua das Carmelitas, 40

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 19 e 30: MILAO (60 kw.—331,5 m.); musica de camara consagrada a Paganini e Clementi.

20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra da B. B. C.: musica de Schubert, Mendelssohn e Haydn; RADIO PARIS (75 kw.—1.724,2 m.): «A Viuva Alegre», opereta de Franz Lehar; BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica sinfonica italiana.

20 e 30: LEIPZIG (120 kw.—389,6 m.): sinfonia em ré menor, de Bruckner; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto pelos «Trompiers comiques».

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela orquestra da B. B. C.: musica de Bizet, Chaminade, Puccini, etc.

21 e 40: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico e canto.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (em 283,6 m.): noticiario e discos.

PHILIPS

Super-Inductance 630/830

Academia de Amadores de Musica

Realiza hoje a Academia de Amadores de Musica, no seu salão, agora completamente modificado, a sessão e concerto de abertura das aulas, no qual tomam parte as sr.as D. Leonor e D. Inês Viana da Mota, D. Emilia Aguas Lopes, D. Maria José Gamito e D. Beatriz Coelho, que executarão composição de Bach, Schubert, Turina, Wagner, Vieuxtemps e Ravel.

O concerto de oboé que o sr. Anibal de Freitas se propõe realizar com obras suas, no salão da mesma Academia, ficou definitvamente fixado para o proxmio dia 11 de dezembro, ás 21 e 30 horas.

PIANO

Uma menina muito pobre e inteligente, de familia honestissima, está no começo dos seus estudos musicais, onde, no dizer dos seus professores, pode vir a ser notavel.

Falta-lhe, porém, o piano.

Haverá quem lhe ofereça ou lhe empreste um, embora uzado, mas de que tanto necessita para aprender?

Recomendamos o caso ás pessoas de coração.

Na hipotese de não ser atendida, aceita quaisquer donativos para, com o seu produto, dar remedio á sua situação.

Resposta á administração do «Diario de Lisboa».

Publicações

"Actualidades"

«Actualidades»—o semanario espanhol que substitui o «A B C», enquanto durar a sua suspensão—publica, no seu ultimo numero, três paginas do nosso camarada Felix Correia, com excelentes fotografias de Arnaldo Garcez, Horacio Novais e Deniz Salgado, acêrca da figura gloriosa do almirante Gago Coutinho.

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30

A mais intensa dramatisação:

TRAGEDIA AMERICANA

Aos domingos e 5.as feiras: «matinée» com brindes e entrada gratis ás crianças

Teatro Nacional Almeida Garrett

Hoje e todas as noites

A's 9 e 30

Amelia Rey Colaço

D. Formiga

Grande exito

Bilhetes á venda para toda a semana

Suspensas em absoluto as entradas de favor

Epilogo inesperado

da revolta de s. Paulo

S. PAULO, novembro.—A derrota dos rebeldes de S. Paulo não produziu nos revolucionarios uma desilusão tão amarga como o enorme roubo que se acaba de descobrir.

Com enorme entusiasmo muitissimos habitantes do Estado de S. Paulo, no inicio da revolta, fizeram causa comum com os insurrectos, arriscando na luta contra o governo federal não só a vida dos seus proprios filhos, senão tambem sacrificando importantes importancias dos seus proprios bens, em prol da causa dos insurrectos. Entre outras cousas foi feita uma larga colheita de ouro, e milhares de pessoas ofereceram as suas joias para a causa dos rebeldes e para financiar a guerra civil.

As joias foram fundidas, pouco a pouco, e foi formando um rico tesouro, do qual, como o conseguiram saber ha pouco os que o ofereceram, mais de 400 quilogramas de ouro desapareceram sem deixar rastro algum. Trata-se de um valor de cêrca de 6.750 contos, em moeda portuguesa. Isto deu ocasião á intervenção oficial no caso, que vai agora investigar a forma como foram empregados os recursos recolhidos para auxilio da revolta.

Quando se começaram a recolher donativos para a revolução, foi estabelecida uma rigorosa contabilidade acêrca dos donativos recebidos e do seu emprêgo. O exame desta escrita demonstrou agora que faltam 400 quilos de ouro, ou então que os responsaveis pelo menos não estão em condições de dar conta exacta do emprêgo que esse ouro teve.

A maior parte do ouro desaparecido procedia de gente relativamente pobre. Milhares de cidadãos sacrificaram, em prol da causa paulista, as proprias alianças de casamento—o unico objecto de valor que possuiam. Estes aneis eram entregues, em geral, nas igrejas, onde em troca lhes eram dados aneis de ferro benzidos.

Depois da derrota dos paulistanos, os responsaveis pela recolha dos donativos publicaram uma nota em que se dizia laconicamente que os dinheiros que haviam sobrado tinham sido destinados a fins beneficos. Não se davam pormenores e, quando se ordenou pouco depois uma investigação policial sobre os fundos da guerra, os responsaveis não souberam dar explicações satisfatorias acêrca do emprêgo dos 400 quilos de ouro que faltam.

Está-se agora fazendo uma segunda investigação do caso, mais minuciosa e escrupulosa, com o fim de aclarar por completo este episodio da revolução. Nesta investigação, que se está realizando por ordem do governo federal, estão vivamente interessadas as populações que sacrificaram o seu ouro pela causa revolucionaria.—(United Press).

DE LUTO

Missa

Por alma da sr.ª D. Rosa Maria Cartaxo, mãi do despachante da Alfandega sr. Manuel Cartaxo, são rezadas amanhã, pelas 9 horas, missas nas igrejas de Santa Catarina, em Lisboa, e na de Santa Maria, em Tomar.

Exposição Industrial Portuguesa

Bilhetes a preços reduzidos

A C. P. resolveu organizar um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 % de todas as estações das suas redes, por ocasião do encerramento da Exposição Industrial Portuguesa.

Os bilhetes terão validade de 1 a 5 de Dezembro proximo, sendo a VOLTA válida até ao dia 6 do mesmo mês.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestino e figado

Conselhos aos Hemorroidários

EM RESPOSTA

A assistencia particular na Costa do Sol

De luva branca, muito branca e até elegante, um grupo de senhoras da Costa do Sol veio dar-me uma autentica reprimenda, a proposito dum artigo por mim publicado ha quasi um mês. Em boas palavras, em linguagem corrente, a carta que me dirigiram traduz-se por uma censura á minha ignorancia e ás considerações que então me permiti fazer, a proposito do problema da mendicidade.

Tenho por habito, e ainda talvez por forma de espirito e de caracter, não me zangar nunca, seja com quem fôr. Estes dôze anos de vida no estrangeiro, dos quais cinco passados nos bancos da Universidade de Paris, em contacto com gente de todos os países e de todas as nacionalidades, deram-me uma visão larga da vida e um conhecimento mais amplo das vaidades humanas. Não sou intransigente, não hesito um só momento em confessar os meus êrros, quando reconheço que me enganei. Desta vez, porém, não creio ter necessidade de dar a mão á palmatoria.

Reconheço e admiro a obra de assistencia que já hoje aqui existe. Não ignoro que ha um grupo de senhoras, tanto no Estoril como em Cascais, que distribui esmolas aos pobres e vela pela educação dalgumas crianças. E sei ainda que ha aqui um paroco que as auxilia, mostrando assim compreender a verdadeira missão do seu apostolado.

Mas no meu artigo não havia cabimento para elogios. Eu tratei apenas da mendicidade. A minha ideia consistiu em dar um grito de alarme que chamasse a atenão para o grande numero de pedintes que aqui se encontram a todos os instantes. Dever de humanidade, dever de jornalista e dever de portuguesa, habituada a ouvir as criticas dos estrangeiros que nos visitam. E' muito o que já está feito? Pode ser, mas não é o bastante, visto que a miseria aí está, á vista de todos. As proprias senhoras que assinam a carta que me foi enviada queixam-se amargamente da indiferença de muitas familias que não respondem ao apêlo que se lhes dirige. Para essas é que foram escritas as minhas palavras.

Não é bem verdade que os pobres que por aqui se encontram, estendendo as mãos á caridade publica, não pertençam ao concelho. Tenho interrogado muitos e visitado alguns, em verdadeiros tugurios, onde a miseria é absoluta. Ha velhos pescadores cuja avançada idade já não permite as fainas do mar. Ha crianças orfãs, sem domicilio certo, e que se abrigam de noite, aqui e além, ao sabor do acaso... Esses pobres são alguns dos 125 que a Administração do concelho deixou de proteger, a partir do mês de julho. Não merece a pena discutir-se as causas dessa resolução, a que o sr. administrador se refere, em carta tambem publicada no «Diario de Lisboa». Basta sabermos que esse auxilio vai recomeçar, e não apenas em forma de esmola, como no passado. Consta-nos que nas esferas oficiais se pensa a sério na criação dum internato para velhos e dum outro para crianças. Só assim ficará resolvido o problema da mendicidade, porque só assim haverá coragem moral para a reprimir.

Apraz-me registar ter sido esta justamente a orientação que eu preconisava no meu artigo. Não tenho a veleidade de julgar que a mim se deve essa resoluão. Simples coincidencia de ideias e de principios. Quero apenas fazer notar ás senhoras que me escreveram, que nem tudo o que eu aconselhava no meu artigo já existia na Costa do Sol.

Eu insistia tambem por um absoluto entendimento entre a iniciativa particular e as entidades oficiais, por me parecer que as energias dispersas acabam por se perder e inutilizar. Onde essa colaboração existe, os resultados têm sido excelentes.

No caminho da Malveira, existe em plena construção um bairro operario que se deve á iniciativa do sr. administrador do concelho e do sr. conde de Monte Real. Ofereceu este senhor 150 contos para esse fim, tendo a Camara votado igual quantia e obrigando-se a dar sete contos e quinhentos por ano para a manutenção duma creche, tambem criada e instalada pelo sr. conde de Monte Real. Visitei hoje o bairro, onde ha já 12 casas quasi concluidas, e fiquei encantada. As habitações são amplas, alegres e confortaveis. Todas têm casa de banho, o seu jardinzito e o seu quintal. Porque o juro exigido é apenas de 4 por cento, o operario que puder pagar uma renda de 80 escudos mensais é dono da casa que habita no fim de vinte anos. E o lucro,, junto a mais algumas dotações da Camara, vai servindo para continuar a construção do bairro, para manter a creche e quaisquer outras obras de caridade.

A creche recebe 30 bébés, que as mãis vão levar de manhã e buscar á noite. Ao vêr aquelas crianças, quasi todas macilentas e enfezadas, acusando o peso da hereditariedade, levei o pensamento até uma outra creche que tive ocasião de visitar em Bruxelas. Ali, as mãis são tratadas durante a gravidez, e até internadas, quando isso é necessario. As crianças são robustas, fortes e sádias, apesar de pertencerem a meios, onde o alcool e a avariose têm feito os seus estragos. Razão tinha o medico ilustre que ha dias declarava no «Diario de Lisboa» que a protecção á criança deve começar pela protecção á mãi.

Ainda mesmo assim, tal como está, a creche José Luiz é uma grande obra, que muito honra o seu fundador. E uma dezena de instituições como esta já resolvia, em grande parte, o problema de protecção á infancia, nesta região.

A Camara de Cascais dá ainda um pequeno subsidio a uma outra instituição de caridade—a Casa de Trabalho. Eu vejo ali, em embrião, uma obra interessantissima. Oitenta crianças do sexo feminino, recebem uma refeição ao meio dia e aprendem a lêr, a escrever, a costurar e a bordar. Como ensino não me parece suficiente. Que as senhoras que a dirigem me permitam este reparo. A instrução primaria não deve faltar a ninguem, seja qual fôr o seu destino na vida.

Recordando as escolas de artes e oficios que tenho visitado por esse mundo fora, eu entendo que numa Casa de Trabalho não deviam faltar os «ateliers», onde se preparassem costureiras, modistas de chapeus, luveiras, ajuntadeiras, etc. Não seria possivel que o auxilio oficial se intensificasse, no sentido de ali se criar uma autentica escola de oficio?

Nas declarações que o sr. administrador do concelho fez publicar no «Diario de Lisboa», a proposito da carta que me foi enviada, prometia ele dar todo o seu auxilio ás obras de caridade, dirigidas pelas senhoras do Estoril. Se assim fôr, o tal entendimento entre a iniciativa particular e as entidades oficiais passa a ser uma realidade. E eu só tenho que me felicitar por o meu artigo ter provocado tais declarações. Só uma acção em comum, conjugando todos os esforços, pode resolver o problema da assistencia na Costa do Sol, como em qualquer outra região.

IRENE DE VASCONCELOS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide Castilho Graça Aranha, D. Clementina Ferreira Pinto Leite Teles de Albuquerque, D. Elisa Andresen Guimarães, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzo e D. Maria Amelia Meira Barbosa Gonçalves.

—Faz hoje anos o sr. José Batalha Manzoni de Sequeira.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições da segunda semana do actual programa da firma H. da Costa:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Luisa Santos Tavares, D. Margarida Lot, senhora de Luiz Grandella, D. Maria José de Sousa, acompanhado de sua esposa e do sr. Antunes dos Santos, D. Maria Gabriela Gentil de Sousa Rego, D. Maria Emilia Pinto, D. Maria Eduarda Nunes de Azevedo, etc.

Em viagem

Regressou de Cascais, com sua esposa, sr.ª D. Maria do Pilar de Sampaio Pimentel Cid, o sr. dr. João de Matos Sobral Cid.

Chegou do Porto, tendo partido ontem para a Quinta da Filipa, o escritor sr. Correia da Costa.

—De regresso ao Rio de Janeiro, embarca amanhã, no «Orania», o sr. dr. Frederico de Sousa, acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Luiz Bonifacio de Andrada e Silva, filho do sr. embaixador do Brasil em Lisboa.

A EMIGRAÇÃO

Uma tentativa de "chantage"

contra um agente de passagens

«... Sr. director do «Diario de Lisboa».—Permita-me v. que, fazendo justiça aos seus leais processos jornalisticos, e em face da local publicada no n.º 3607, de 26 do corrente, no jornal que v. mui dignamente dirige, e na qual, embora «encapotadamente», sou atingido, eu tome um pouco de espaço no «Diario de Lisboa», para declarar o seguinte:

Sou o autor e director da «Historia Universal do Crime», publicação bi-semanal, cujo primeiro numero saiu em 22 de outubro findo. No assunto versado neste numero «Trafico de Brancos—Tragedias da Emigração», afirmo as acusações de que têm sido alvo, não só o agente de passagens e passaportes Antonio Soares, mas tambem outros seus colegas, por burlarem os infelizes emigrantes, que por fatalidade lhe caem nas mãos, a requisitarem os seus «prestantes» serviços.

Ora, como na local acima referida, esse senhor aparece como vitima duma «chantage» por parte dos autores dum «panfleto», que por aí apareceu—segundo afirma o noticiarista—e, como não tendo conhecimento da saida de qualquer outra publicação que puzesse ás moscas as «mazelas» de tal cavalheiro, facilmente depreendi que se trata da publicação que dirijo, motivo por que afirmo o seguinte:

1.º—A «Historia Universal do Crime» não é um panfleto, mas uma publicação onde, documentada e concretamente se fizeram afirmações, pelas quais assumo inteira responsabilidade, e se o senhor Antonio Soares as refuta caluniosas para a sua «honorabilidade» sabe decerto como pode proceder, a menos que receie «ir buscar lá e ficar tosquiado...».

2.º—O autor não é um cadastrado como malevolamente se pretende fazer acreditar, e acusação identica se poderá «provadamente» fazer ao honorable» Antonio Soares, sem que ele possa refutar essa acusação.

3.º—A pretensa «chantage» que o senhor Antonio Soares não tem a coragem de dizer «quem a praticou», não passa de mais um audacioso meio de defesa que costuma uzar quando vê os seus interêsses em perigo.

4.º—A «chantage» que houve foi praticada pelo «honesto» Antonio Soares, que para evitar a publicação das suas burlas, procurou comprar o autor da publicação que o vizara, e vendo ser inuteis os seus esforços recorreu á «sabotagem» da gravura da sua foto, já quando a «Historia Universal do Crime», estava sendo impressa.

5.º—Pelos motivos apontados, foi apresentada queixa á P. I. C. em 6 do corrente, verificando-se assim que o «expediente» usado agora pelo «honrado» Antonio Soares, ao sair da prisão, onde esteve 27 dias, visa apenas mascarar as suas falcatruas, no empenho de as continuar livremente.

Muito grato pela publicidade desta me confesso reconhecido e obrigado.—De v., etc.—Ernesto Brandeiro de Matos.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

INFORMAÇÕES

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

FAMA

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS

A MELHOR QUE ATÉ HOJE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGAL

Sái na quarta-feira, 30 do corrente

Actualidades — Literatura — Novelas — Contos — Teatro — Cinema — Modas — Desportos — Curiosidades, etc., etc.

A melhor apresentação — 96 paginas de texto profusamente ilustrado

FAMA

APOLO Duas sessões
A popularissima peça musicada
MARIA RITA
PREÇOS DE CINEMA

A Cidade

SUM E' o limpa metais que vence

CASOS DO DIA

Coimbra Doutora

Na velha e irreverente Coimbra, boemia e lirica, romantica e revolucionaria, onde se aprende tudo até a estudar, houve ha dois dias festa rija, cheia de pictoresco academico. Não deram por ela os futricas da «baixa», porque aquilo se passou na «alta» entre a Torre da Universidade e a Real Republica Ribatejana, cujas janelas decoradas á maravilha, ofereciam decerto, á hilariedade da vizinhança os acostumados apetrechos domesticos heterogeneos e bizarros. Formou-se, depois duma dezena de anos de serenatas, faltas na Universidade, partidas aos lentes, estudante cronico por convicção e tambem por rebeldia, cabala formado, faiscante de ironia e de fantasia, o mais velho, isto é, o mais moço de todos, que na empolada giria academica, era conhecido pela alcunha de «Pantaleão».

Bom rapaz, afinal, que aguentava como ninguem uma noitada, na estrada de Coimbra, ao luar dormente, bolsa franca, que não recusava um ceitil, livros empenhados, e a capa, já ruça, sob a qual, tantas vezes, a viola estremeceu, atirando as estrelas as quadras que, Antonio Nobre, compoz, tossindo, no legendario Penedo da Saudade.

O «Pantaleão» foi o ultimo romantico de Coimbra. Sem ele, ter-se-ia perdido na Universidade, cada vez mais pragmatica, o que ha de belo, e romanesco, de alegria e juventude, nas seculares tradições academicas.

Pois, ante-ontem, houve festa rija. «Pantaleão» acabou, com brilhantismo o curso de medicina, «dê erre» para toda a vida, motivo porque os companheiros aclamaram e levaram em triunfo o novo Esculapio que, no trajecto, foi despojado das vestes academicos, recolhendo, gloriosamente, em trajos menores aos «Paços Historicos», da Real Republica Ribatejana, onde toda a noite houve banquete discursos, guitarradas como no tempo, em que as havia, de tal maneira que a saudade da despedida, só vinha mais tarde, ao abalar do comboio, na Estação Velha, perdida para sempre, a trança argentea do Mondego, e ao alto, já longe, a velha torre sineira da Universidade!

Pantaleão, morreu! Ficou agora o sr. dr. Henrique Mota, que um dia, tem talento para isso, ha-de ser catedratico e ensinar rapazes, cabulas como ele, mas com um pouco mais de ternura que os lentes de agora.

★ ★

A rebelião da Guiné

Por telegrama hoje recebido no ministerio das Colonias sabe-se que o governador da Guiné mandou proceder a um inquerito acerca das responsabilidades da rebelião que ali se deu no dia 12 e que as populações revoltadas já foram submetidas.

O estado de sitio que havia sido decretado, em consequencia dos acontecimentos foi levantado no dia 22.

Os promotores do movimento de desobediencia foram presos e vão ser enviados a juizo.

O abastecimentos de agua a Cascais e Oeiras

Os presidentes das comissões administrativas das Camaras Municipais de Cascais e Oeiras estiveram hoje, com o governador civil de Lisboa, no ministerio das Obras Publicas a tratar do problema do abastecimento das aguas áqueles concelhos.

Por intervenção do chefe do distrito, foi dada ao assunto uma solução satisfatoria.

As eleições na Belgica

BRUXELAS, 28—Os resultados eleitorais conhecidos esta manhã deixam prever que os socialistas ganharão 6 a 8 lugares, os catolicos 2 e os comunistas 2. Parece que os liberais perderão 6 ou 7 lugares e os frontistas e nacionais flamengos 4 ou 5.

Nestas condições, a situação da nova Camara será a seguinte: catolicos 78 contra 76 na Camara anterior; socialistas 78 contra 70; liberais 21 contra 28; prontistas e nacionais flamengos 7 contra 12 e comunistas 3 contra 1.—(Havas).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

EM RESPOSTA

O USO DAS MAIUSCULAS no tratamento aos Reis

«*Sr. Director:*—Não sei quem é Manuel Português; serve-me, no entanto, V. de garantia de que posso, sem recear vir a arrepender-me, responder-lhe.

Só hoje, sexta-feira, li as suas considerações que o «Diario de Lisboa», em seu numero de 21 deste novembro, publicou.

Supõe o sr. Manoel Português que me moveu qualquer especie de feiticismo (Manoel *Português* só por descuido escreveu *fetichismo)* quando, no meu opusculo consagrado ao *Pensamento Politico do Senhor D. Manuel II,* empregava as maiusculas, ao referir-me «substantiva ou pronominalmente ao ultimo rei de Portugal».

Tenho muito gosto em me explicar perante o sr. Manoel Português.

Nada de feiticismo. Nada de regilatria—no que esta palavra possa ter de transhumano. Felizmente, pude dar a publico uma das cartas que enviei ao Rei. Ela mostra como eu lhe falava: Com o mais profundo respeito, mas com a mais clara dignidade.

Esse uso das maiusculas obedecia e obedece tão sómente a um escrupulo de boa educação. Eu podia dizer—a uma sujeição a habitos protocolares. Mas mentiria, porque nunca cuidei muito de regras de protocolo, quando escrevia ao meu Rei e Senhor.

V. sabe muito bem, e por certo o sr. Manoel Português não o ignora, que os Reis, nas cartas que escrevem, usam das maiusculas quando se referem a si proprios. E' de boa educação corresponder a esse habito com delicadeza. V. sabe muito bem que a despeito de todas as igualdades e desprezo de privilegios, ainda não foi possivel introduzir na linguagem diplomatica o sistema de tratar os Reis como se tratam os outros Chefes de Estado. O «Vossa Majestade» ainda não foi vencido pelo «Senhor» que se usa e os Reis usam, quando se fala dos Chefes de Estado electivos.

Eu tambem não sou servo. O meu opusculo demonstra-o com exuberancia—uma exuberancia que eu, por varios motivos, dispensava.

Não queira o sr. Manoel Português ver, portanto, numa simples expressão grafica de cortezia que era devida a quem conquistava as simpatias mais profundas do meu coração e a cooperação mais leal do meu espirito—uma exteriorização de esentimentos que nem eu podia ter, nem o Rei admitia que eu tivesse, em relação a Ele.

Confesso porém: hoje, lembro o culto da Sua memoria.

Esse culto não vai além do que a dignidade comporta. Posso afirma-lo, exterioriza-lo sem qualquer especie de receio. Ele morreu para todos nós. E, cada vez mais entranhadamente monarquico, com uma fé cada vez maior no Principio, na Doutrina, na Idéa—mas absolutamente descrente dos homens, já não existo para a Causa Monarquica: ela segue os seus destinos gloriosos, sem que eu para eles concorra com um infinitesimo de cooperação.

Vivo para a minha familia, para os meus livros e para a minha obra—e para meia duzia de amigos fieis que me rodeiam. Posso, consequentemente, exteriorizar um culto digno pelo Rei morto, sem correr o risco de que me acoimem de feiticista.

Gratissimo pela publicação destas linhas, sou de V. etc.—*Alfredo Pimenta*».

O signatario desta carta, posto que estejamos em campos politicos diferentes, merece-nos muita consideração, sobretudo pelas suas qualidades de escritor e de estudioso—numa terra em que a inteligencia nem sempre é respeitada e apreciada. Precisamente por sabermos que é pessoa capaz de resistir ao caruncho e ás opiniões feitas, acupamonos do caso das maiusculas, que tem qualquer cousa de picaresco.

Acaso o sr. dr. Alfredo Pimenta já reparou no aspecto que toma uma pagina, quando ela se eriça de tais cogumelos?

Não aconselhamos ninguem a desrespeitar seja quem fôr. Com o protocolo, nada temos nem queremos. Com as boas maneiras, sim. As minusculas são compativeis com os melhôres sentimentos e as venias mais elegantes.

Se o sr. dr. Alfredo Pimenta ousou contrapor-se a uma corrente monarquica que D. Manuel de Bragança não renegou, antes pelo contrario, mais facil se lhe tornava reduzir os nomes e pronomes ás suas devidas proporções. O snobismo não é bom condutor de ideias justas. Por isso, o sr. dr. Alfredo Pimenta devia reagir contra ele. Esta preocupação de maiusculizar o tratamento que se tributa aos reis nem sempre significa convicção e dedicação. Noutros tempos, quando a realeza era inatacada, os documentos oficiais eram mais sinceros e parcimoniosos, nas palavras que se lhe referiam. D. Manuel de Bragança foi educado, de maneira a considerar-se colocado numa situação providencial. Acreditava nas maiusculas, embora duvidasse do trono que perdera. Seria, talvez excessivo pedir-lhe o sacrificio dum elemento tão importante do seu auto-culto...

Aos seus amigos, especialmente aos que juntavam o entendimento ao bom senso, não ficava mal, se se lembrassem de que, em Portugal, sempre houve criaturas assás independentes para se dirigirem aos reis, sem lisonja nem pensamentos reservados. Por considerarmos o sr. dr. Alfredo Pimenta nestas condições, tomá-mos a liberdade de o interpelar, no momento oportuno. Como, porém, a materia é de «lana caprina», não valendo a pena consagrar-lhe longos arrazoados, trancamo-la, desde já.

O Natal dos leprosos

Pede-nos uma comissão de senhoras, que levamo seu espirito de sacrificio a visitar e proteger os leprosos, que apelemos para a caridade dos nossos leitores, a fim de concorrerem com algum donativo, em dinheiro, generos, roupas ou discos, para o bodo que será distribuido no dia de Natal ás leprosas do hospital do Rego.

Confiamos na generosidade dos nossos leitores, a fim de corresponderem a este apelo humanitario, que merece ser atendido mais do que qualquer outro.

Rosas todo o ano

Quem as quizer ter, compre as roseiras no **Paris-Chiado** (Rua Garrett, 62, 64—Telefone 26068). Culturas do conhecido florista Lopes.

Brevemente: inauguração da Exposição de rosas no "Avenida Palace"—Rua 1.º de Dezembro, n.º 137.

CAPITOLIO HOJE, ás 21 horas, inauguração dos espectaculos de teatro e cinema

ESTREIA DA OPERETA DE COSTUMES PORTUGUESES, EM 1 ACTO

FANTASMAS DE CARNE E OSSO!

Original do escritor Penha Coutinho, Mus'ca de Alfredo Mantua Desempenhada pelos artistas Ema de Oliveira, Fernanda Coimbra, Fernando Pereira e Bettencourt Ataide. Encenação de P. Coutinho. Direcção musical de Hugo Vidal. Cabeleiras de Vitor Manuel. Mobilias e decorações regionais dos Grandes Armazens das Ilhas, da R. de S. Bento.
No «écran», exibição unica do super-filme sonoro **«Sombras Brancas»**.

Bilhetes a **7$50, 5$00 e 2$50**, com entrada livre no PARQUE MAYER

POEIRA DA CIDADE

Um grande concurso infantil de «yo-yo»

O *Diario de Lisboa*, com a colaboração dos Grandes Armazens Grandela, promove, na primeira quinzena de janeiro, um grande concurso infantil de yo-yo.

Brevemente publicaremos o regulamento e a forma como as creanças podem concorrer.

Ameaças de morte

Encontra-se preso nos calabouços do Torel um individuo de nome João Antonio Miguel, residente na travessa de Santa Quiteria, porta 5, 1.º andar, por ter ameaçado de morte, com uma pistola, sua esposa, Maria de Jesus Pereira.

Esta senhora declarou que seu marido a queria matar com uma arma, que lhe f[illegible] apreendida, por não ter licença.

Ao que parece, João Antonio Miguel não está no uso das suas faculdades, pois é um antigo gazeado.

Tentativa de burla no valor de 11 mil contos

Foi hoje julgado e absolvido no tribunal da Boa Hora aquela mulher de nome Amelia da Conceição Machado Morais, que ha tempos deu que fazer á P. I. C. por se envolvido numa tentativa de burla no valor de 11 mil contos, com o pretexto de que lhe saira a taluda da loteria espanhola.

Três crianças envenenadas?

O agente Sequeira, da P. I. C., encontra-se ha dias em Mafra a proceder a investigações acêrca do falecimento misterioso de três crianças, que se suspeita terem sido envenenadas ha tempo, na freguesia do Livramento.

A Policia guarda sigilo sobre o caso, a fim de não prejudicar a acção da justiça.

PROEZAS DE GATUNOS

O sr. Antonio José Ribeiro Brigadas, residente na rua da Paz, 14, rez do chão, apresentou queixa na P. I. C. de que os gatunos furtaram da sua residencia diversos objectos de ouro, no valor de alguns milhares de escudos.

Foi encarregado de proceder ás investigações o agente Eloy.

UMA SINDICANCIA

Para proceder á sindicancia ao Conservatorio de Musica do Porto foi nomeado o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, conservador do registo predial naquela cidade.

Interesses locais

O governador civil de Castelo Branco esteve hoje no ministerio das Obras Publicas a tratar de assuntos respeitantes ao abastecimento de agua a Penamacor e á realização de alguns melhoramentos rurais.

A subida em balão

Melhorou consideravelmente o aeronauta catalão Amador Fernandez, que na sexta-feira chegou a Lisboa, e que ainda esta semana deve realizar, no Parque Eduardo VII, a sua arrojda as censão.

Conferencias

O sr. dr. Sousa Costa realiza depois de amanhã, no colegio Infante de Sagres, uma conferencia sobre o 1.º de Dezembro.

No Julio das Farturas
O grande exito das Sister's Lilo

As bailarinas acrobaticas e fantasistas, Sisters Lilo, alcançaram notavel exito pelo seu estupendo trabalho. São duas artistas dignas de vêr-se, hoje representam novos bailados e é exibido um super-filme. Durante toda a noite prossegue o sorteio de valiosos brindos. Entrada livre.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

(...)ontra exacta-
(...)te a côr dos
(...)s c(...)los nos
(...)s do

KOMOL

KOMOL

(...)m 18 côres na-
(...)rais á sua es-
(...)lha, desde o
(...)reto ao Lou-
(...) e V. Ex.ª na
(...)ua propria
(...)asa e sem
(...)uxilio de nin-
(...)uem, pinta os
(...)abelos ou o bi-
(...)ode em 15 mi-
(...)utos, e eles fi-
(...)am tão macios,
(...)oltos e bri-
(...)hantes que
(...)inguem conhece
(...)ue foram pinta-
(...)os.

Caixa 25$00

Á venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3831
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua do Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
. QUADROS J.or
(...) de Traz 7. 2.º
Tel. 87

T. S. F.
APARELHOS RECEPTORES DE TELEFONIA POR MENOS DE METADE DO SEU CUSTO
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

NUPCIAS RUIDOSAS

Um casamento que provoca tumultos no Rossio

Estava anunciado para hoje o casamento religioso da vendedeira de cautelas Maria da Conceição de Sousa Maldonado com o sr. João Gomes Duarte de Almeida, que devia celebrar-se ás 15 horas, na igreja de S. Domingos.

Muito antes dessa hora, já o largo fronteiro á igreja se encontrava apinhado de curiosos, vendo-se fechadas as portas de ferro do gradeamento exterior do templo.

O transito de veículos começava a tornar-se dificil, senão impossivel, o que obrigou uma força de Policia a intervir. Em poucos minutos o largo de S. Domingos foi varrido de curiosos, mas estes começaram a aglomerar-se nos passeios proximos e na rampa que conduz á calçada de Santana.

A multidão ia engrossando a pouco e pouco, espalhando-se tambem pela rua da Palma, para onde a igreja tem uma saida, e enchendo o pateo que dá para a sacristia. A porta, porém, estava fechada. Varios curiosos tocaram repetidas vezes á campainha, até que o sacristão veio abrir, declarando que tinha ordens para não deixar entrar ninguem.

A multidão, constituida na sua maioria por mulheres, algumas com crianças ao colo, entrou, porém, de roldão no templo, sendo necessario intervir a Policia para evacuar a igreja.

Cá fora, a autoridade policial procurava dispersar a multidão, tendo havido as costumadas correrias, gritos e ferimentos. Alguns estabelecimentos viram-se obrigados a fechar as suas portas.

Na travessa do Alegrete, residencia dos noivos, os curiosos aglomeravam-se tambem em frente da casa, á espera de que saisse o cortejo nupcial. Os nubentes chegaram ainda a assomar á janela, mas não tiveram animo para enfrentar os perigos da popularidade.

A's 16 e 30, ainda os noivos não tinham chegado á igreja. Parece que desistiram de se casar hoje.

Os curiosos é que não arredam pé do seu posto de observação, mantendo-se com uma certa compostura, a fim de evitar uma nova intervenção da Policia.

O Choupal de Coimbra vai sofrer transformações

O ministro das Obras Publicas concedeu a comparticipação do Estado no valor de 50 contos, a pagar pelo Fundo de Desemprego e pela administração geral dos serviços hidraulicos, para a realização duma parte dum vasto plano turistico na mata do Choupal, que constitui uma antiga aspiração da cidade de Coimbra.

As obras que ali se vão realizar, e que defenderão a magnifica mata da acção das aguas, por ocasião das cheias, constam da abertura dum canal, que derivará uma parte dessas aguas para o Rio Velho, e da construção duma ponte de madeira, devendo iniciar-se brevemente.

ASPECTOS DA CRISE

Como se trabalha no Comissariado do Desemprego

Ora aqui está uma reportagem oportuna: vêr e dizer ao publico como trabalham aqueles que procuram dar trabalho aos desempregados.

O Comissariado do Desemprego, entregue a um homem que já tem dado bastantes provas da sua inteligencia, da sua honestidade e da sua capacidade de trabalho, tem, necessariamente, uma vida intensa, pois são cêrca de quarenta mil pessoas que actualmente não têm trabalho. E, pelo que sabemos da sua organização e da maneira como vão sendo conduzidos os serviços, em breve o governo e os corpos administrativos terão ao seu dispôr todos os elementos de informação necessarios para uma inteligente e conveniente solução do grave problema.

As instalações do Comissariado, no antigo palacio Penafiel, ao Caldas, são modestas. Pode mesmo dizer-se que são «de campanha». Uma especie de arraial armado para uma batalha. Pequeno arraial, decerto, para uma luta tão grande...

Ha ali apenas o necessario, mas a organização é perfeitissima. Sente-se em toda ela a marca do homem que a criou. Seis salas acanhadas, improprias, mas limpas. E, em todas elas, um movimento grande, mas metodico. O pessoal que, a principio, foi escolhido, sofreu uma nova selecção, indispensavel pela importancia do serviço a desempenhar. E agora o Comissariado conta ao seu serviço funcionarios competentes, zelosos e cheios de entusiasmo.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira—que escolheu para seus adjuntos os srs. engenheiro Manuel de Sá e Melo e dr. José de Almeida e Vasconcelos—reuniu á sua volta elementos de confiança que valiosamente executam as suas ordens e coadjuvam a sua obra.

Existe uma só repartição, chefiada superiormente pelo sr. major Madeira Pinto, com quatro secções: Contabilidade, Expediente, Tesouraria e Arquivo e movimento de desempregados. E nesta ultima vamos encontrar o coração deste organismo modelar que as circunstanscias, provavelmente, transformarão de provisorio em permanente, dado que os governos têm toda a conveniencia em estar sempre ao par do numero de desempregados e das suas profissões, para poderem dar ao problema a solução que, em cada altura, ele necessitar.

Na referida secção do Arquivo e movimento de desempregados, vamos encontrar, de pé, e tendo como secretárias portas sobre cavaletes de madeira, 22 funcionarios trabalhando rapida e metodicamente. Dirige-os o chefe de secção sr. João de Deus Silva Pinheiro, tendo como sub-chefes os srs. Fernando Ducla Soares e Nuno da Costa Alves. E' ali que vamos encontrar os processos organizados de quasi todos os 40.000 desempregados inscritos, e que preenchem quasi todos os armarios da sala. Em fichas individuais, colocadas em ficheiros apropriados, regista-se todo o movimento de colocação, saida e recolocação dos desempregados inscritos. E é interessante ver-se que, apesar da forma como tudo ainda está—pois, desde o dia 9, não houve ainda tempo suficiente para pôr em ordem todos os processos referentes aos 40.000 desempregados existentes no país—quando chega uma requisição de pessoal, em poucos minutos é satisfeita, com uma lista de nomes, moradas, profissões e numero de pessoas de familia que cada um tem a seu cargo. E logo a seguir, a lista é desdobrada em avisos que vão levar a alegria a alguns lares de individuos sem trabalho, e, com a alegria, o pão.

Na classificação dos boletins dos desempregados, têm trabalhado dois turnos de pessoal. E é de notar a boa vontade deste, que tem feito um verdadeiro «tour de force». Alguns funcionarios ofereceram-se para trabalhar gratuitamente nos turnos que não lhes perteneiam, e, sem isso, de facto, muito do que ha feito não se poderia fazer. Nota-se que, em serviços de responsabilidade, o regime de turnos tem inconvenientes, e é a esses inconvenientes que os funcionarios têm obviado, trabalhando tambem, embora gratuitamente, nos turnos alheios.

Dos trabalhos até hoje realizados pelo Comissario do Desemprego, devem salientar-se, além da sua organização, as obras do caneiro de Alcantara, da Biblioteca Nacional e doutras repartições publicas. Nelas estão empregados uns 300 homens. E, dentro de pouco tempo, começará a construção de casas baratas, de casas economicas, além doutros trabalhos que irão resolvendo, pouco a pouco, o magno problema do desemprego.

Célia Mendes
Depois de cinco anos de ausencia, no Brasil reaparece hoje no
POLITEAMA
GRACIOSA! DENGOSA! BONITA!
Para oferecer ao publico de Lisboa, na revista querida
AREIAS DE PORTUGAL
Os seguintes numeros do seu repertorio, colhido entre o vasto "Folklore" de canções e "modinhas" brasileiras:
Rancho fundo, Apanhando papel, O teu cabelo não nega e Nhacarola
com o popular actor ALFREDO RUAS

UMA EXPOSIÇÃO

As fotografias artisticas de Horacio Novais

A fotografia converteu-se numa arte. O cinema em vez de lhe dar o anunciado golpe de misericordia, desenvolveu-a ao maximo, desvendando-lhe horizontes, que ha dez anos ainda nem sequer se previam. O bom fotografo é um autentico pintor, cuja paleta tem apenas dois elementos: a luz e a sombra. Escassos? Não! Admiraveis, prodigiosos de recursos, contanto que a sensibilidade individual saiba magnetizar, colar-se ao «cliché», de maneira que o assunto venha a reflectir-se, não indiferentemente, mas através dela, dando arte pura, interpretação, por vezes sincera, outras artificial, meandros de tecnica—«viragens», «poses», angulos, contrastes esfumados, relêvos, de que não cuidamos aqui, por ignorancia total. O que é certo, e isto interessa agora o leitor, é que o ano passado, apareceu um grande artista da fotografia, revelado por uma exposição ocasional, na Casa da Imprensa. E' ele Horacio de Novais, cronista desta Lisboa, que não é o Chiado, nem a rua do Ouro, parada banal de falsas elegancias, de miopes talentos monoculados, e de aspirantes á cadeira curul de consules—mas sim, aquela outra, pitoresca, colorida, linda no seu antigo patinado, com rexas floridas, paineis de azulejo, predios velhinhos que constituem o documentario estranho dos bairros pobres da Mouraria e Alfama. Horacio de Novais, de subito, afirmou-se um excelente cronista fotografico, magnifico no pormenor, evocativo no conjunto, chegando até, tão forte é a sua bizarria, a dar á fotografia o aspecto dramatico, alucinante, das boas gravuras alemãs. Este ano, Horacio de Novais, na exposição patente da Casa da Imprensa, mudou de assunto, sem perder em talento. Está mais artista e mais português. Na campina ribatejana colheu, em flagrante, belas cavalgadas de campinos, pampilhos em riste; na Beira, o «vira» bailado por pares domingueiros, em tarde de romaria, e em Espanha, não sei aonde, algumas tristes e mortas ruinas, que o crepusculo intenso, acabrunha de poesia e de melancolia. No retrato, o fotografo foca, admiravelmente, uma série de caracteres a par dalguns nús femininos, duma beleza carnal, amorosa e estatica, em que a volupia se insinua, sem crueis claridades. Ha que louvar Horacio Novais, muito novo ainda, mas já dominador dum genero dificil, que, em pouco tempo, se colocou na vanguarda dos melhores artistas portugueses da fotografia.

A. P.

Vida artistica

Encerrou-se ontem, em Coimbra, a exposição de caricaturas pessoais do brilhante artista Teixeira Cabral, que foi muito bem acolhido nos meios academicos e universitarios.

A Teixeira Cabral foi oferecido um jantar de homenagem, a que assistiram, entre outros, os srs. drs. Joaquim de Carvalho, Rocha Brito, Virgilio Correia, director do Museu Machado de Castro e pintor Fausto Gonçalves.

Ensino tecnico

Os exames de estado do 7.º, 8.º e 9.º grupos do ensino tecnico profissional começam no dia 2 de dezembro, ás 21 horas, na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Tabela das marés

Da administração geral do porto de Lisboa recebemos um exemplar das tabelas de marés, para o ano de 1933.

No SÃO LUIZ despede-se hoje o filme
UM SONHO DOURADO
AMANHÃ, apresentação sensacional do filme
RAPARIGAS DE UNIFORME

E' com casas á cunha que se justificam os exitos!
No TIVOLI o filme
UMA HORA CONTIGO
tem esgotado a lotação todas as noites!

ELEFANTES

ESTA NOITE, NO

Espectaculo da Moda

no Coliseu

5 SENSACIONAIS ESTREIAS 5

Programa completamente renovado com as maiores atracções de circo do mundo

No Coliseu segue-se a cada assombro uma maravilha, a cada maravilha um assombro! Assim é que o seu estupendo programa de circo se vai remodelando, sem nunca perder nenhuma das suas formidaveis caracteristicas de emoção, de surpresa e de alegria!

Esta noite é o espectaculo da moda habitual das segundas-feiras. Ponto de reunião, portanto, da melhor sociedade lisboeta. E como era necessario renovar o programa á altura da brilhantissima fama da actual companhia de circo, a empresa resolveu apresentar hoje nada menos de cinco colossalissimas estreias e que são cinco dos maiores numeros da actualidade.

John Louis and Partner são os audaciosos criadores desse trabalho fenomenal que tem feito um louco sucesso nos melhores circos estrangeiros e que se intitula «A Estrela Magnetica». Realizado a cerca de 20 metros de altura, representa o cumulo do assombro!

Outro numero que vai prender todas as atenções, atraindo Lisboa inteira ao Coliseu, é o dos quatro elefantes indianos de Burkett, o rei dos domadores, que tudo consegue destes colossais e pesadissimos quadrupedes.

Tambem haverá um original e interessantissimo carroussel de camelos, bufalo e cavalo.

Sam Barton, artista assombroso, cognominado o vagabundo ciclista, vai revelar-nos surpresas admiraveis no seu genero de ciclismo comico.

E, por fim, Count del Ray deliciar-nos-ha porque é uma curiosissima fantasia aerea executada por quatro gentis e esculturais senhoras.

Completam o novo programa de hoje outras atracções das mais famosas da actualidade, mantendo-se os preços populares:—Camarotes desde 30$00, Fauteuils desde 8$00 e Geral a 5$00 e 4$00.

Quinta-feira haverá Matinée.

NOVEMBRO 28

SEGUNDA-FEIRA

O Escorpião

no

AVENIDA

Hoje, de tarde, á saida
Da minha repartição,
Fui comprar ao Avenida
Um fauteuil p'ra o ESCORPIÃO

MATINÉES-*Todos os domingos:*
Ás 3 horas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Rita».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

O... K...

Preguntai o segredo destas duas letras feiticeiras no teatro da

TRINDADE

indo vêr hoje mesmo

FEITIÇO

A comédia da comp.ª LUCILIA SIMÕES-AURA ABRANCHES

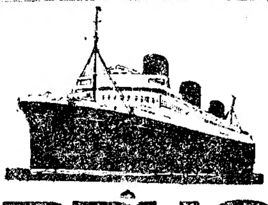
que possui o celebre LIMAO que dá: felicidade nos lares! que prende maridos e namorados! que estabelece a paz nos noivos! e que fixa a alegria de viver!

Todos os domingos
A's 3 horas
MATINÉE

Portugal não é iberico

Assim o prova ***FRAN PAXECO,*** documentando as profundas razões geograficas, étnicas, linguisticas, economicas, psicologicas, literarias, historicas e politicas do facto. Obra de flagrante oportunidade, unica no seu genero, que muitissimo interessa aos portugueses e aos espanhois. A' venda em todas as livrarias. Deposito — ***Livraria Rodrigues,*** rua do Ouro, 186.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.



A PORTUGALIA

de ANTONIO SOARES

Antigo agente de passagens e passaportes devidamente habilitado pelo Ministerio do Interior
Comissario Geral dos Serviços de Emigração
Não deixem de consultar esta casa, que é a que melhor, mais barato e com mais rapidez serve os passageiros, encarregando-se de tirar passaportes e toda a documentação
Não receia confronto de preços—Ninguem pode competir com esta antiga e acreditada casa
Lista dos paquetes a sair de Lisboa durante o mês de Dezembro de 1932 para os portos do Brasil e Argentina

Paquetes a sair	Dias
«L'Atlantique» (Francês)	3
«Holbein» (Inglês)	7
«Madrid» (Alemão)	11
«Hilary» (Inglês). Pará e Manaus.	12
«Highland Brigade» (Inglês)	14
«Monte Olivia» (Alemão)	14
«Arlanza» (Inglês)	20
«Desna» (Inglês)	21
«Flandria» (Holandês)	21
«General Artigas» (Alemão)	22
«Aurigny» (Francês)	26
«Highland Patriot» (Inglês)	28
«Monte Sarmiento» (Alemão)	29

Atenção

Apesar das campanhas que têm feito contra esta casa, ela continua a fazer os preços mais baratos do que qualquer outra. Quem embarcar por intermedio desta agencia faz uma economia de 400$00. Acautelem-se com as difamações com que atacam esta casa, pelo motivo de ser a que mais barato serve os seus clientes.

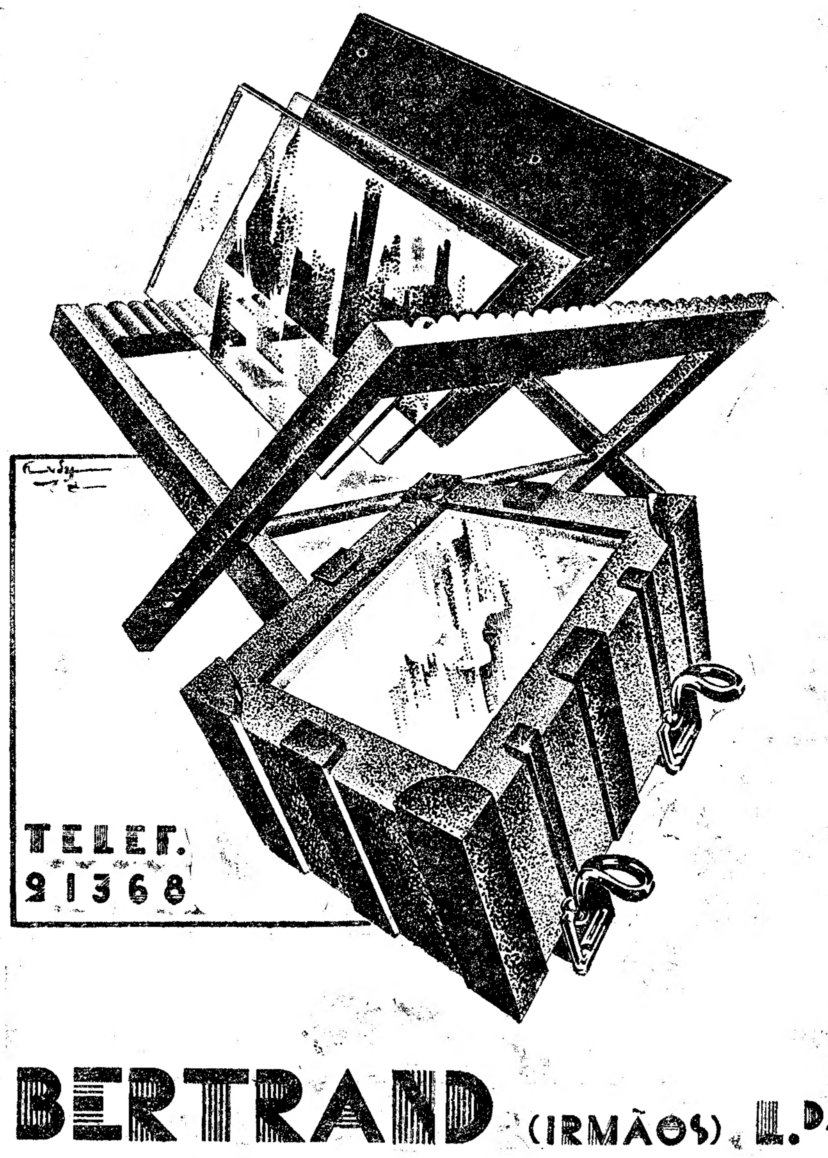
VENDA DE PASSAGENS em todas as classes para o Brasil, America do Norte, França, Argentina, Africa, etc.

Rua de S. Mamede, 44, 1.° (ao Caldas)—Lisboa

Dão-se todas as informações **GRATIS** e responde-se a toda a correspondencia Telefone: 26272—Telegramas: TOSOARES.

OFICINA ESTOFOS DECORAÇÕES

Visite V. Ex.ª a nossa exposição de estofos. A CASA QUE MAIS SE RECOMENDA
Pedir orçamentos **ANIBAL GONÇALVES**
T. de S. Tomé, 9 — LISBOA Telefone 21140



BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

GRAVADORES - IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

BILHARISTAS
Visitem o BILHAR DO ROCIO, por cima do «Café Nicola», cujos bilhares acabam de ser guarnecidos com tabelas «Match», da casa Sampaio.
Entrada pelo Rocio, 16
R. 1.º de Dezembro, 16

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

A REVOLTA DAS HONDURAS

OS REBELDES AMEAÇAM

sitiar a cidade de Tegucigalpa concentrando-se nos arredores

TEGUCIGALPA, 28—Os rebeldes ameaçam sitiar esta cidade, estando concentrados a 6 quilometros de distancia. Nestes ultimos dois dias houve grande panico entre os seus habitantes por causa do avanço dos revolucionarios. As auordades e o povo estão a tomar precauções extraordinarias com o objectivo de resistir ao ataque.—(United Press)

A navegação na Mancha

LONDRES, 28—A Southern Railway resolveu estabelecer um serviço de «ferry-boats» entre a Inglaterra e a França, possivelmente entre os portos de Dover e Dunquerque. Estes barcos destinar-se-ão primeiro que tudo a mercadorias, mas estão preparados para poderem transportar um «vagão leito» entre Londres e Paris.—(Havas)

Economias do governo grego

ATENAS, 28—O governo resolveu suprimir as legações da Grecia em Viena, Berne e Varsovia, fazendo outras reduções importantes nos serviços diplomaticos e civis como medida de economia.

Deminuiu igualmente as compras de gasolinas feitas anualmente pelo Estado, em muitos milhares de libras.—(United Press)

Uma proeza de bandidos

VERA CRUZ, 28—Um menino de cinco anos, filho dum comerciante espanhol, foi raptado pelos bandidos que exigem o resgate de 2.500 pesos.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA

28 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.000$00	999$50	1.001$00
Externas da 1.ª Serie...	1.160$00	1.155$00	1.165$00
Externas da 2.ª Série ..	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.240$00	1.290$00
Portos 6 3|4 1930........	555$00	555$50	559$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	512$50	512$50	514$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	365$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port.. ..	—	255$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	28$00	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$00	36$00
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port. ..	—	82[illegible]$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	9.100$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	123$00	130$00
C. de Seguros Sagres....	—	330$00	350$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	715$00	710$00	720$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	103$00	105$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$00	—	93$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	92$00	—	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	97$00	96$50	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	86$00	86$00	86$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$00	91$00	94$20
Obrig. Buzi	—	112$00	113$50
Obrig. União Elect. P..	—	106$00	110$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	370$00	360$00	375$00
Acções Gaz Elect. cupão	108$50	107$50	108$50
Acções C. N. Navegação	58$00	55$00	—
Acções Portug. de Pesca	97$00	96$50	98$00
Acções P. de Tab. cupão	173$50	173$50	174$00
Acções Tab. Port. cupão	—	185$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	590$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	8$20	—
Acções Açucar d'Angola	—	174$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	42$50	42$00	43$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	148$50	148$50	149$00
Acções União Elect. P..	129$00	12[illegible]$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$00	106$50
Paris	1$29,5	1$30
Madrid	2$70	2$71
New-York	33$10	33$19,5
Zurich	6$36.8	6$40
Roma	1$68,7	1$69,5
Bruxelas	4$58 2	4$60,3
Amsterdão	13$30,4	13$36,6
Berlim	7$86 8	7$90,5
Praga	$98,2	$98,7
Rio de Janeiro	2$52,2	2$53,5
Libra ouro..................	—	—

Os pagamentos "en nature" aos Estados Unidos

NOVA YORK, novembro—O intercambio «en nature» é o lema de hoje na America. A escassez de dinheiro e as enormes existencias de mercadorias deram lugar a que se voltasse á forma de comercio mais primitiva: a troca directa.

Um inquerito realizado pela «United Press» mostra como os cambios directos organizados se converteram hoje numa parte regular da vida economica de todas as regiões dos Estados Unidos. A sua organização é em alguns lugares bastante primitiva, no entanto, noutros, ligaram-se milhares de pessoas que têm interesses ligados, com o objectivo de cambiar entre si as suas proprias mercadorias.

Em Utah os agricultores pagam ao barbeiro com batatas. Em Luisiana o estudante, filho de agricultor, leva á Universidade um carro cheio de produtos agricolas para pagar com eles as suas matriculas. Em Kansas City paga-se aos trabalhadores com viveres e vestiario.

No Meio Oeste, os pagamentos «en nature» encontram-se muito mais desenvolvidos que em outras zonas do país. Os agricultores pagam com cereais as suas maquinas agricolas e a maior parte dos negocios é feita com a troca de produtos naturais por mercadorias.

A maior organização até agora constituida para as trocas directas é a «Natural Development Asociation», que conta com oito mil socios em Utah e no sul de Idaho. Os escritorios desta sociedade ocupam dois andares inteiros, num grande edificio de Salt Lake City. Entre os socios ha medicos, lavandeiros, comerciantes de todas as classes, dentistas, mecanicos, latoeiros, agrimensores, etc. Os socios trocam entre si os seus proprios serviços, pagando-se reciprocamente com vales emitidos pela sociedade, validos para qualquer deles.

No Estado de Montana, as trocas directas são coisa corrente. Um agricultor, por exemplo, paga vinte litros de benzina com duas duzias de ovos, cinco litros de manteiga e determinada quantidade de grão. Os moleiros aceitam pelo seu trabalho uma determinada quantidade de cereais, e até as subscrições dos jornais são pagas em trigo.

Em Oklahoma City, ha um escritorio de colocações para pessoas que estão dispostas a trabalhar contra pagamentos «en nature». Isto dá lugar algumas vezes ás mais curiosas retribuições: um jardineiro, por exemplo, pede pelo seu trabalho 10 centimos em dinheiro, uma refeição quente, alguns arrateis de batatas, uma camisa, dois abafos, oito fatos e seis chapeus de menino, três pares de sapatos e um par de galochas de senhora. Leva depois estes objectos ao escritorio de colocações, onde recebe, em troca deles, outros de que tem mais necessidade.

Outro sistema analogo ao de Salt Lake City, é usado tambem em Los Angeles. A associação de trocas local, conta 4.000 socios e trabalha, pouco mais ou menos do modo seguinte: A faz um trabalho por B e recebe em troca na Associação, um credito que pode cambiar por objecto que C deu como retribuição dos trabalhos que lhe fez D.

Em pequenas localidades não convem, no geral, criar semelhantes associações para trocas, visto a oferta ser quasi sempre pouco variada. Sem embargo, realizam-se nestes centros negocios regulares por meio de permuta directa, onde os interessados, com um pouco de fortuna, podem adquirir com facilidade as coisas de que necessitam.

Para o agricultor americano a maior dificuldade assenta no facto de se haver especializado numa determinada produção. Se resolveu cultivar trigo, milho ou algodão, e se não consegue vender a sua colheita, expõe-se com muita facilidade a morrer de fome.

Nos mercados a permuta directa, nas regiões agricolas, os agricultores procuram ajudar-se mutuamente, trocando entre si os seus proprios produtos, aprovisionando-se desta forma de generos alimenticios de mais necessidade.

Era bom que estes tempos dificeis servissem ao agricultor americano de lição para renunciar á especialização e os levar a praticar o cultivo misto, sistema que permite aos lavradores de outros países, quanto mais não seja, a manterem-se modestamente por si proprios.—(United Press)

O proximo fim da «lei-sêca»

NOVA YORK, 28—Um dos sinais mais evidentes de que a «lei seca» tem os seus dias contados consiste na atitude do governador da California, que vai pôr em liberdade mais de mil pessoas, presas por terem desrespeitado a famosa emenda XIII.

Na costa, continua a fiscalização, mas diz-se que ela está longe de ter o rigor que era a sua caracteristica ainda ha poucas semanas. Corre que parte da frota de contrabando já chegou com os vinhos e licores que os «gangsters» tencionam vender para as grandes festas do Natal e Ano Bom.—(Americana)

Encomenda de material ferroviario

LONDRES, 28—Os Caminhos de Ferro do Estado finlandês fizeram na Inglaterra uma importante encomenda de material que se eleva a mais de 10.000 toneladas e no valor aproximado de 85 mil libras.—(Havas)

Um novo tipo de avião

LONDRES, 28—Realizou-se ontem a experiencia, no Hanworth Club, e perante o director da aviação civil, dum aeroplano de tipo pequeno munido dum motor de motocicleta, que pode transportar duas pessoas e voar 80 milhas com o gasto de 1 galão de gasolina.

O avião é um aperfeiçoamento do tipo criado por Lowe Wyldas. E' monoplano, tem um motor de 6 HP e é de facil comando.—(Havas)

O Tamisa ameaca trasbordar

LONDRES, 28—As marés muito cheias e o vento forte, que por vezes chegou a alcançar a velocidade de 60 a 70 milhas á hora, causaram grande inquietação, provocada pelo perigo iminente do Tamisa ter uma cheia. Tomaram-se precauções extraordinarias para prevenir este perigo. Hoje de manhã, porém, ainda não se tinham registado quaisquer estragos.—(Havas)

SAPATARIA Filocel
Abertura de Estação
Foi hoje muito visitada pela sociedade "élite" esta nova sapataria que apresenta os mais finos e originais modelos para a presente estação
201 – R. da Prata – 202 **Telef. 28606**

AS DIVIDAS DE GUERRA

O governo inglês

estuda os termos da nota a enviar aos Estados Unidos

LONDRES, 28.—Durante todo o dia de ontem, o governo estudou os termos da segunda nota a enviar aos Estados Unidos com respeito ás dividas da guerra. O governo continuará hoje esse estudo. O primeiro ministro regressou ontem de Chequers, tendo de tarde uma entrevista, que durou três horas, com alguns dos seus colegas, entre eles Baldwin, John Simon e Neville Chamberlain. A' entrevista assistiram funcionarios do ministerio dos Estrangeiros e da Tesouraria. O convite feito na nota Hoover para uma explicação mais completa das razões que levaram o governo inglês á suspensão do pagamento da prestação de dezembro permitirá agora ao governo inglês esclarecer as suas razões e a sua convicção de que neste momento fazer os pagamentos previstos só pode resultar contra os interesses de todo o mundo, sem exceptuar os Estados Unidos. O texto final da nota britanica será apreciado em conselho de ministros, antes de ser enviado a Washington. Entretanto, o governo trata de obter o apoio de toda a Nação para a sua atitude, consultando para esse fim as opiniões de todos os partidos politicos. Sir Herbert Samuel já deu a conhecer ao governo a sua opinião e a dos seus partidarios. Salienta-se que as discussões ministeriais em curso não tratam do problema posto da seguinte maneira: O pagamento de 15 de dezembro deve ou não deve ser feito? Tratam unicamente de corresponder á sugestão de Hoover, isto é, esclarecer com a devida documentação o pedido inglês.—(Havas).

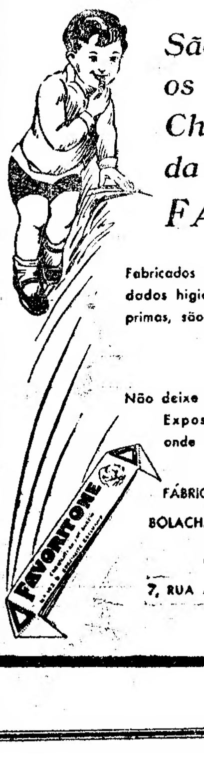
O Papa recebe Paderewski

CIDADE DO VATICANO, 28—O Papa recebeu em audiencia especial o antigo presidente da Republica polaca, e famoso pianista Paderewski, mantendo com ele uma demorada conversa.—(United Press)

O problema da Mandchuria

GENEBRA, 28—O conflito sino-japonês foi apreciado hoje num longo debate no Conselho da Sociedade das Nações, após um largo estudo feito sobre o relatorio Lytton acerca da Mandchuria.—(United Press)

TAPETES DE ARRAIOLOS
Edmond Plantier Damião, L.da, participam aos seus clientes que se mudaram para a rua dos Retrozeiros, 60, 1.º
T. 2 5839.



São optimos os Chocolates da FAVORITA...
Fabricados com os mais escrupulosos cuidados higiénicos e as melhores matérias primas, são optimos todos os produtos da FAVORITA
Não deixe de visitar o nosso «stand» na Exposição Industrial Portuguesa, onde terá uma agradável surpreza.
FÁBRICA DE:
BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES
FAVORITA, L.DA
7, RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 11
LISBOA

CONDES
UM VALENTE!!!...
(SOM HOMME)
o filme do reali mo e da Verdade cruel

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

JULGAMENTO IMPORTANTE

Continua a depôr

o medico assistente do engenhairo Paiva e Pona

No julgamento do caso Paiva e Pona os depoimentos das testemunhas são todos reduzidos a auto. De maneira que, sendo importante a causa, sendo numerosas e de categoria social e mental as testemunhas, e estando o tribunal empenhado em aproveitar escrupulosamente todos os pormenores que possam contribuir para a descoberta da verdade, as audiencias tornam-se, no seu aspecto espectaculoso, em autenticas sessões de maçadoria e de sono.

Hoje depôs mais uma vez o sr. dr. Horacio Menano que começou por ser instado pelo sr. dr. Santos Coelho advogado de um dos reus.

Quiz o sr. dr. Santos Coelho saber, logo de entrada se o medico assistente de Paiva e Pona tinha a certeza absoluta de que a morte do engenheiro foi determinada pela troca dos medicamentos.

E a testemunha pôs-se a ditar. Que sim. Que tinha a convicção e a certeza absolutas. E explicou porque, fazendo uma lição brilhante, como se estivesse a defender a tese de doutoramento.

—Desde quando?

E a testemunha tornou a ditar:

—A certeza de que se tratava de envenenamento obtive-a logo que observei o doente. A certeza de que o veneno ingerido fôra clorato de potassio, obtive-a depos da minha conferencia com o dr. Cancela de Abreu meu colega.

—Quando chegou a casa do enfermo?

E o medico voltou a ditar:

—Fui chamado ás 8 horas e cheguei a casa de Paiva e Pona por volta das 20. Vi-o, observei-o, procedi ao inquerito que as circunstancias impunham e formulei o meu diagnostico, a minha certeza clinica.

—Pode dizer quais são os sintomas da intoxicação pelo clorato de potassio?

Outra vez a testemunha mas muito suporifera que mete cianose, dispneas, colapsos, neuroses e outras coisas em «ose», e a instancia prosseguiu. E o ditado tambem:

—V. Ex.ª sabe o que acontecera na vespera ao engenheiro Paiva e Pona?

—Sei. Cefalalgia... sinais de gripe... Mas tudo isso puz de parte para entrar imediatamente na hipotese do intoxicação.

—Que tempo falou com o enfermo antes da chegada do seu colega dr. Cancela de Abreu?

—Um quarto de hora... vinte mnutos... meia hora.

Recorda-se dos fenomenos que observou n e que o levava a concluir pelo envenenamento do sangue?

—Sim. Recordo-me.

—Queira ter a bondade de ditar.

E foi ditada pela testemunha mais uma data de termos tecnicos que por vezes atrapalharam o escrivão:

—Taquicardia... fraca recorrencia do pulso... cianose... sinais patognomonicos... oliguria...

—V. Ex.ª tratava Paiva e Pona ha muito tempo?

—Havia dois anos.

—De que doença?

—Não respondo a essa pregunta. Impedeme a consideração que nós os medicos temos de ter, acima dos tribunais, para com os doentes que utilizam os nossos serviços.

—Que tratamentos lhe fez?

—Tambem não posso responder.

—Não estabelece qualquer relação entre essa doença anterior do engenheiro e o acidente que lhe determinou a morte?

—Não.

—Queira ter a bondade de ditar.

E o sr. dr. Horacio Menano tornou a ditar, a ditar está á hora de fecharmos a noticia, e, pelas voltas que aquilo leva a ditar estará todo o dia e toda a noite se a audiencia não r suspensa.

Ouçam os sensacionais modelos
1933
Clarion Radio

UM TRIBUNAL HISTORICO

O JULGAMENTO DOS RESPONSAVEIS

pela ditadura de Primo de Rivera

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro—O velho Senado, aristocratico nos seus decorados e triste nas suas paredes, das quais pendem profusamente quadros representando algumas figuras bolorentas do passado, revive agora, transformado em tribunal de justiça popular.

No seu ambiente pesado, de grave serenidade, fica bem a exhumação historica dum periodo politico, dum regime desaparecido.

Na presidencia, a figurar de *Comité* de Salvação Publica, um grupo de deputados em trajo de paseio, com o ar vago de quem está ali para arrumar apressadamente um negocio sem futuro.

Na bancada dos réus, um grupo de generais, burguêsmente vestidos, sem o esmalte vivo das condecorações nem o colorido flamante das fardas, num á vontade, que é renuncia, que dispensa, por inutil, a fantasmagoria dos cenarios. Apenas alguns bigodes encanecidos, murchos, como pobres vitimas do outono, dão uma nota marcial, ao tentarem erguer-se nostalgicos das guias de outrora.

Que se passa afinal no velho senado?

Nada. O julgamento pró-forma dos responsaveis da Ditadura.

Após ano e meio de Republica, vinda sem revoluções, na comodidade duma consulta ás urnas, o julgamento dos generais, não apaixona, traduz-se apenas por uns esclarecimentos, que ajudarão a escrever a historia da ultima decada da Monarquia.

A entrada do decrepito marquês de Alhucemas provoca, porém, o interesse dos poucos espectadores. Nalguns até, produz quasi um calafrio de terror.

Sente-se que avança um cadaver insepulto. Tem-se a impressão duma sessão de espiritismo, no momento em que o *medium* evoca a alma de algum desaparecido. O antigo chefe do governo, o mesmo que exclamou: «para que Primo de Rivera chegue aqui terá de passar por cima do meu cadaver» continua fisicamente vivo, mas, politicamente, é um verdadeiro morto. Do seu depoimento, feito em voz debil, nada se conclui de importante. Apenas surge a figura dominadora do ex-rei, tratando os seus ministros como lacaios e estes obedecendo-lhe como tais. A miseria deses governos palacianos, vivendo á mercê dos caprichos dum monarca medieval, ignorante das realidades economicas e sociais, todo preocupado em matar javalis e «castigar castusas morenas», está toda ali, personificado nesse triste marquês, ainda amuado pelo desagrado do seu real senhor. Dos generais incriminados, sómente Cavalcanti aparenta algo, na arrogancia do seu façanhudo bigode, simbolo capilar duma época, em que a mecanica não regia o mundo.

Azpeiru, ministro da Guerra á data do golpe de Estado, o que dizia numa bravata, «afinal, é uma jocosa «bromita». Bater-me-ei enquanto tiver uma companhia» esse, nem sequer sabe explicar o que se passou. O pobre homem, que da arte da guerra não cultivava mais que as frases sonoras, para deslumbrar, parece refugiar-se atrás dumas patilhas, herdadas da guerra de Cuba, para que assim não se veja a sua desditosa pessoa.

Os gennrais olham-se de soslaio, como preguntando uns aos outros se é possivel que eles, que outrora, quando espirravam mais forte comoviam a Espanha inteira, estejam ali, como reus, pendentes da sentença duns vulgares paisanos, que, para cumulo, não ostentam barbas nem bigodões.

O fiscal, deputado galego, estudante ainda quando eles eram onipotente não é duro nem verrinoso. Pede apenas fixação de residencia para alguns dos incriminados.

As venalidades, os abusos do poder, as promoções ilegais, se por acaso existiram, ninguem agora fala nelas. A exuhumação do pasado não se projecta em plena realidade. Apenas o côro de tosse dos encatarrados generais nos dá ideia de que não estamos num sepulcro.

Morte dum terrorista

e descoberta de explosivos

CHITTAGONG, 28—A Policia, auxiliada pela tropa, procedeu a uma busca, numa aldeia proxima de Patiya, no domicilio duns individuos suspeitos de serem os autores do atentado cometido em 1930 contra o arsenal de Chittagong. Um dos terroristas, que tentou fugir, foi morto e outro conseguiu escapar. Foi encontrado material para o fabrico de bombas.—(Havas).

A viagem de Trotsky

OSLO, 28—O governo recusou autorização a Trotsky para visitar a Noruega, devendo regressar em breve á Turquia.—(Havas).

Os Estados Unidos não querem

auxiliar a Europa

NOVA YORK, 28.—O «New-York Herald Tribune» declara que, com ou sem razão, a opinião publica americana chegou á conclusão de que os Estados Unidos não têm nenhuma obrigação de auxiliar a Europa. O mesmo jornal é de opinião que a nova nota britanica deveria limitar-se a invocar a queda da libra e as dificuldades orçamentais.—(Havas).

Um assalto frustrado

CAIRO, 28.—A Policia surpreendeu em flagrante delito uma quadrilha de 12 gatunos tentando arrombar o cofre forte dum banco, que continha 500 mil libras.

Ha meses que a policia fôra prevenida de que se preparava este assalto.—(Havas).

MAXIM'S
HOJE — Debute da bailarina fantasista
LIENIE LOVE

Café Cubana
Avenida da Republica, 37-A
A Gerencia informa os seus Ex.mos Clientes que o seu estabelecimento, a partir de 1 de Dezembro dêste ano, se encontra aberto toda a noite, esperando que este empreendimento mereça o melhor acolhimento dos seus amigos.
ESMERADO SERVIÇO DE BUFETE

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

A CRISE ALEMÃ

Von Papen

ou von Schleicher?

Prosseguem as consultas

BERLIM, 28.—Não se pode afirmar por enquanto se o novo chanceler será von Papen ou von Schleicher. Numa reunião que se realizou no gabinete de trabalho de Hindenburgo, ficou assente em principio que von Papen seria o chefe do novo governo autoritario. Embora tivesse aceitado a sua designação para esse cargo, von Papen não esconde o receio de que a sua nomeação provoque acontecimentos graves.

Tanto ele como von Schleicher tiveram durante o dia de ontem conferencias com os representantes de varios partidos politicos. O antigo ministro da Reichswher quiz, sobretudo, saber que reacções provocaria a nova designação de von Papen para o cargo de chanceler. Os resultados foram pouco animadores. Os sociais-democratas comunicaram-lhe que combateriam sem reservas qualquer governo de caracter presidencial, chefiado por von Papen ou por qualquer outra individualidade. O Centro e o Partido Catolico bavaro não seriam hostis a um governo chefiado por von Schleicher. O unico partido que aceita von Papen é o Nacional Alemão.

Nos circulos politicos continua a afirmar-se que a Alemanha terá um governo presidencialista, quer seja chefiado por von Papen, quer por von Schleicher. O primeiro teria de lutar contra a opinião publica, que lhe é hostil. O segundo gosaria a principio dum certo favor, que não seria o bastante para conseguir uma maioria no Parlamento. Mais cêdo ou mais tarde, von Schleicher vêr-se-ia obrigado a tomar em relação ao Reichstag a atitude que von Papen teria de assumir logo de inicio.

Julga-se possivel que von Schleicher consiga uma certa tolerancia do partido racista para governar.

Em resumo: nem um nem outro estão inclinados a aceitar o cargo de chanceler. A solução da crise depende exclusivamente da vontade de Hindenburgo e qualquer das duas individualidades indicadas para a chancelaria só subirão ao poder por ordem expressa do velho marechal.—(Havas).

A conferencia de Herriot

com Norman Davis

PARIS, 28.—A conferencia de Herriot com Norman Dávis, que se fez acompanhar de Dulles, perito naval americano, durou das 10 e 30 ás 12 e 25. Interrogado á saida, o delegado americano á Conferencia do Desarmamento declarou: «Tenho sempre um grande prazer em encontrar-me com um amigo como Herriot. A conversa que tivemos decorreu de uma maneira plenamente satisfatoria».

Interrogado sobre o problema naval, Davis respondeu: «Os peritos continuam os seus trabalhos». Sobre as dividas declarou: «Não tratei disso, porque nenhuma autoridade tenho para mexer no assunto. O que devo, porém, dizer é que os problemas de dinheiro em nada devem alterar a velha amisade franco-americana».

O delegado americano acrescentou que, ao contrario do que correra no sabado, não partiria esta tarde para Genebra. Interrogado, por sua vez, Herriot declarou: «Pessoalmente consagro uma grande amisade a Davis. E' um homem com quem se pode falar francamente, um homem perfeitamente leal e muito versado nos problemas europeus. Estive muito interessado na nossa conversa. Tratámos unicamente do problema do desarmamento.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 28—A cotação da libra em relação ao dolar no mercado desta capital foi hoje, na abertura, de 3,21.—(United Press).

Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lyz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80